

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2025.r6a21>

Recebido em: 12/08/2025

Aceito em: 20/08/2025

HISTÓRIAS QUE ACOLHEM: DIVERSIDADE E INCLUSÃO EM LIVROS INFANTIS

STORIES THAT WELCOME: DIVERSITY AND INCLUSION IN CHILDREN'S BOOKS

Ana Carolina Daniel Silva Sousa

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3097-715X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9603668782392573>

Mestranda em Letras

Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Regional do Cariri- PPGL/URCA, Brasil

E-mail: ana.carolina@urca.br

José Flávio da Paz

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6600-9548>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5717227670514288>

Pós-Doutor em Ensino de Ciência e Humanidades - PPGECH/UFAM, Brasil

Doutor em Estudos literários - PPGECH/UNEMAT, Brasil

Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Regional do Cariri-

PPGL/URCA, Brasil

E-mail: jfp1971@gmail.com

RESUMO

Este artigo trata sobre dois livros infantis de autoras da região do cariri cearense que acolhem as singularidades da pessoa com deficiência, abrem espaço para a diversidade humana e promovem inclusão social. O objetivo geral deste trabalho é reconhecer a importância dessas obras para a literatura local e em especial, para o público com cegueira e para as pessoas surdas. De modo mais específico busca-se 1) discutir sobre a importância das temáticas desses livros para o acolhimento da diversidade e 2) reconhecer a literatura infantil como ponte para a autoidentificação, inclusão e para o respeito. A justificativa para este artigo baseia-se na relevância de reconhecer a literatura infantil produzida por autores locais que se detém às particularidades em torno do corpo com deficiência e que, assim, contribuem para o respeito e inclusão. Como aporte teórico para as discussões deste trabalho, utilizou-se, entre outros, as contribuições de Candido (2011), em relação ao caráter humanizador da literatura, Diniz (2007) que trata acerca da deficiência e Carvalho (2020) sobre inclusão e literatura infantil.

Palavras-chave: Inclusão; literatura infantil; autoidentificação; letramento literário; literatura local.

ABSTRACT

This article discusses two children's books by authors from the Cariri region of Ceará that embrace the uniqueness of people with disabilities, make room for human diversity, and promote social inclusion. The overall objective of this work is to recognize the importance of these works for local literature and, in particular, for blind and deaf audiences. More specifically, it seeks to 1) discuss the importance of the themes of these books for embracing diversity and 2) recognize children's literature as a bridge to self-identification, inclusion, and respect. The rationale for this article is based on the importance of recognizing children's literature produced by local authors that focuses on the particularities of bodies with disabilities and thus contributes to respect and inclusion. As a theoretical contribution to the discussions in this work, we used, among others, the contributions of Candido (2011) on the humanizing character of literature, Diniz (2007) on disability, and Carvalho (2020) on inclusion and children's literature.

Keywords: Inclusion; children's literature; self-identification; literary literacy; local literature.

1 INTRODUÇÃO

O contato com a literatura é essencial para o indivíduo em sua construção pessoal e social, em sua apreensão de mundo e constituição de identidade, impulsionando o imaginário e a criatividade. A leitura gera, entre outros, o sentimento de autoidentificação, o que também é imprescindível, principalmente para o público infantil que encontra-se em pleno desenvolvimento. Além disso, a pessoa leitora, tomando o sentido amplo desta palavra, compreende a leitura a partir de suas vivências e conhecimentos pré-concebidos.

A literatura infantil está para além das histórias clássicas que mais ocupam lugar no ambiente educacional e em espaços destinados aos livros. Não se resume, então, à Chapeuzinho Vermelho, ao Pinóquio, à Cinderela e nem ao Patinho Feio, por exemplo. Em todo o território brasileiro há literatura infantil sendo produzida por escritores e escritoras que buscam alcançar singularidades, gerar identificação, reviver momentos históricos regionais e transmiti-los a um público especialmente iniciante: as crianças, e que também acabam alcançando também os adultos, como foi possível perceber a partir dos depoimentos de autores no seminário "*literatura infanto juvenil, identidades e cultura escolar no Cariri - 2025*"¹.

Nesse seminário foi notória a importância de uma literatura que gera identificação, que acolhe a pluralidade existente nos mais diversos meios sociais, em regiões do país e, neste caso,

¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/@jfpaz/streams>. Acesso em: 15 jul. 2025.

em especial, no cariri. Para além disso, notou-se a também o quanto é fundamental promover essas obras, para que ultrapassem fronteiras e espalhem conhecimento a respeito diversidade que constitui a história humana.

Foi pensando na de explorar mais dessa literatura regional que se constitui de pautas relevantes para a sociedade que este trabalho foi idealizado, tratando, assim, sobre dois livros infantis de autoras da região do cariri cearense que acolhem as singularidades da pessoa com deficiência, abrem espaço para a diversidade humana e promovem inclusão social.

Os livros em estudo são “*Nata e as aventuras nos Geossítios*” da autora Martha Milene Fontenelle Carvalho, que tem como personagem principal uma libelula com deficiência visual, e “*Kodinha? Sim! Sim! Sim!*” da autora Gisele Gama, com uma narrativa sobre crianças ouvintes que têm pais surdos.

Com isso, o objetivo geral deste tratavalho é reconhecer a importância dessas obras para a literatura local e em especial, para o público com cegueira e para as pessoas surdas. De modo mais específico busca-se 1) discutir sobre a importância das temáticas desses livros para o acolhimento da diversidade e 2) reconhecer a literatura infantil como ponte para a autoidentificação, inclusão e para o respeito.

A justificativa para este artigo baseia-se na relevância de reconhecer a literatura infantil produzida por autores locais que se detém às particularidades em torno do corpo com deficiência e que, assim, contribuem para o respeito e inclusão. Isso porque também é fundamental destacar a diversidade e representar realidades que são “fora da curva”. Para fundamentar essas discussões, utilizou-se, entre outros, as contribuições de Candido (2011), em relação ao caráter humanizador da literatura, Diniz (2007) que trata acerca da deficiência e Carvalho (2020) sobre inclusão e literatura infantil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O olhar da sociedade para a pessoa com deficiência muitas vezes demonstra estranheza, repúdio, atribuição de incapacidade e manifestações preconceituosas. Nesse sentido, “(...) a experiência da desigualdade pela cegueira só se manifesta em uma sociedade pouco sensível à diversidade de estilos de vida” (Diniz, 2007, p. 9). Isso acontece não somente

em relação a deficiência visual, mas até mesmo em relação à surdez. As pessoas posicionam-se insensíveis às particularidades do outro e o oprimem.

Desde a infância, as pessoas com deficiência são expostas de modo a lidar com situações desconfortáveis em relação à sua singularidade perante *outrem*. Muitas vezes a criança não se identifica com os “padrões” ao seu redor, frustrando-se, diminuindo-se, criando nos rótulos postos por quem não tem uma postura de empatia.

Nesse ponto a literatura infantil ocupa um lugar importante. Carvalho (2020) em sua tese a respeito da *representação da deficiência por meio de personagens de obras literárias do PNLD 2018*, tratando a respeito da relevância da literatura infantil destaca que esta pode:

(...) esclarecer e desmistificar vários tabus que não foram esclarecidos muitas vezes em suas vivências com os adultos, que possibilita novas formas de encontrar respostas para suas curiosidades. A intervenção ainda na infância poderá transformar esse indivíduo em um adulto livre de preconceitos e bem resolvido com suas dúvidas, quando solucionadas ainda na infância (p. 74).

Deste modo, esta literatura contribui para a construção da pessoa social e ideologicamente situada, para a constituição de sua identidade e para confrontar preconceitos existentes, esclarecendo também o caráter essencial da diversidade humana. Além de promover a compreensão, desde a mais tenra idade, de que há diferentes modos de apreender o mundo e de viver. Nesse mesmo sentido educador da literatura, Candido (2011) enfatiza que:

(...) talvez não haja **equilíbrio social** sem a literatura. Deste modo, ela é **fator indispensável de humanização** e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente. Neste sentido, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar (Candido, 2011, p. 175, grifos nosso).

Quando uma criança surda, por exemplo, se depara com uma narrativa que relaciona-se de modo positivo com sua realidade, que possui personagens com experiências semelhantes a suas, isso pode impactá-la de modo a sentir-se representada, levando-a a observar sua vivência por meio de outra perspectiva, inspirando e encorajando. Do mesmo modo, pode instigar ou influenciar o leitor sem deficiência a ser mais empático, a compreender as diferenças e dificuldades com as quais o outro precisa lidar, a praticar o respeito e a inclusão.

Assim, muitas questões podem ser desmistificadas, pois “incluir obras que contemplem personagens com deficiência para apreciação e leitura dentro do espaço escolar é pensar na literatura para transformação, e possibilitar a compreensão da diversidade humana (Carvalho, 2020, p. 75). Ademais, como enfatiza (Candido, 2011, 177), a literatura “(...) humaniza em sentido profundo, porque faz viver” e compreender a deficiência como constituinte da rica diversidade humana é libertador.

Garcia (2024, p. 101-102), focando na “representatividade nos livros infantis”, com autoridade no assunto, por ser uma pessoa surda, endossa as discussões a respeito dessas questões afirmando que

Em um mundo cheio de pessoas diferentes, culturas, raças, línguas, características físicas, todas iguais nas diferenças. Padrão de pessoa não se encaixa mais nesta era. Aparentemente a necessidade de representatividade nos livros infantis só existe devido à ignorância, preconceito e discriminação por parte de algumas pessoas.

A produção de uma literatura infantil que abrange as diferenças pode ser um modo de acolher as apreensões da criança com deficiência e conduzir o outro, sem deficiência, a lidar de modo respeitoso com as particularidades alheias. Além disso, “contribui para a inclusão social e escolar, pois através das obras infantis, podemos abordar vários temas, de modo que promova a valorização das diferenças” (Souza; Silva, 2022, p. 13), ainda que não seja um processo simples.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho buscou-se delimitar os livros que seriam analisados e discutidos, estabelecendo o critério de fazer parte da literatura regional caririense e, obviamente, tratarem a respeito das diferenças humanas. Desta forma, foram escolhidas duas obras, a saber: “*Nata e as aventuras nos Geossítios*” da autora Martha Milene Fontenelle Carvalho e “*Kodinhas? Sim! Sim! Sim!*” da autora Gisele Gama².

² Docente na Universidade Federal do Cariri (UFCA), no curso de Letras-Libras, doutora em Letras.

Para atingir os objetivos estabelecidos também foi necessário fazer um levantamento bibliográfico, elegendo alguns autores para subsidiarem as discussões teóricas. Após isso, foram escolhidas algumas páginas das obras para análise, sem comprometer o sentido das narrativas, mas observando a apresentação dos personagens e a temática central da história.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Figura 1 - Capa do livro “Nata e as aventuras nos Geossítios”



Fonte: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRQS-3CG5qFpL5U6VKLTNu-o5Rx6XG5pytS5A&s>.

Odonata, ou simplesmente *Nata*, é uma libélula com deficiência visual que decidiu partir em uma aventura pelos Geossítios, percorrendo seis cidades do Geopark Araripe, conhecendo novos amigos e vivenciando experiências singulares. Do conteúdo que pode explorado nesta obra, detém-se aqui a particularidade da personagem de ser cega, que não a impede de se aventurar de lugares diversos.

A obra está disponível no site³ da URCA em audiolivro, documento para audiodescrição e em vídeo com tradução para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), conforme mostra a figura 2, o que promove acessibilidade. A narrativa destaca Nata como uma deficiente visual que não se limita em buscar novas experiências, apesar da limitação do seu

³ <https://www.urca.br/nata-e-os-geossitios/>

corpo. Que supera as barreiras existentes na busca de aventuras cada vez mais instigantes, mesmo quando o tempo não está favorável para uma pequena libélula cega.

Figura 2 - Apresentação de Nata



Fonte: <https://www.urca.br/nata-e-os-geossitios/>.

Nata guiou-se por seus outros três sentidos: a audição, olfato e paladar e, assim, superou barreiras, limitações e vivenciou novas aventuras. Essa representatividade contida nessa história pode impulsionar ainda mais a imaginação da criança com deficiência. A partir disso, poderia questionar-se então, como seria uma viagem de alguém com cegueira antes de conhecer a esperteza e coragem da personagem e depois desse contato com a narrativa, considerando que esta não é apresentada como sinônimo de incapacidade, mas como destemida e aventureira, como mostra a figura 3.

Figura 3 - Nata decide viajar



Fonte: <https://www.urca.br/nata-e-os-geossitios/>.

A próxima obra é “*Kodinhas? Sim! Sim! Sim!*” da autora Gisele Gama, a qual possui deficiência auditiva. O livro é baseado em suas vivências cotidianas com as filhas ouvintes e configura-se como uma proposta de criação de “Literatura Coda”, advinda de sua tese de doutorado.

Figura 4 - Capa do livro *Kodinhas? Sim! Sim! Sim!*



Fonte: Garcia (2024).

Figuras 5 e 6 - páginas 10 e 11



Fonte: Garcia (2024).

Nas cenas das figuras 5 e 6 um menino questiona o termo *kodas* utilizados pelas personagens Isinha e Fofinha. Segundo Garcia (2024, p.18) *codas* significa *Children of Deaf Adult*, que faz “referência a maiores de 18 anos” e *kodas* – *Kids of Deaf Adult*, referindo-se a menores de 18 anos, ambos os termos para filhos ouvintes de pais surdos. As personagens explicam na próxima página (figura 7):

Figura 7 - Explicação do significado de Koda

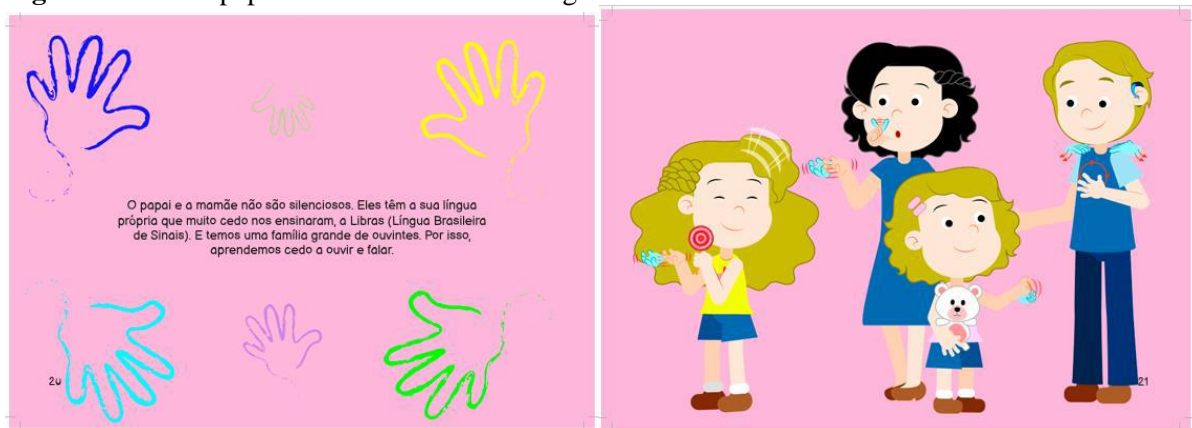


Fonte: Garcia (2024).

Outro ponto importante citado no livro diz respeito à língua das pessoas com surdez. Ao serem questionados sobre o silêncio de seus pais, as meninas explicam que ele têm uma língua, que é a LIBRAS, logo, não são “silenciosos”. Elas, então, aprendem a língua de sinais com seus pais surdos e a língua oral-auditiva, no caso o português, com seus familiares ouvintes.

Essa parte da narrativa contribui para desmistificar a ideia de que a pessoa surda não possui uma língua, ou que a LIBRAS não é realmente uma língua e conduzir o público que tiver contato com esta obra por um conhecimento legítimo da cultura surda.

Figuras 8 e 9 - O papai e a mamãe tem uma língua



Fonte: Garcia (2024).

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

A partir das discussões desenvolvidas ao longo deste trabalho, considera-se alcançado o objetivo de reconhecer a importância dessas obras para a literatura local e em especial, para o público com cegueira e para as pessoas surdas. Também foi possível discutir sobre a importância das temáticas desses livros para o acolhimento da diversidade e alcançar o objetivo de reconhecer a literatura infantil como ponte para a autoidentificação, inclusão e para o respeito.

No entanto, pelas limitações do levantamento bibliográfico e na exploração das obras, reconhece-se que pode haver lacunas neste artigo que serão identificadas e preenchidas. Destaca-se ainda que não se trata de uma versão integralmente finalizada, havendo necessidade de revisões, correções e readequações.

A relevância da discussão em torno da temática aqui trazida adentra às questões sensíveis acerca do respeito às diferenças, da promoção de inclusão e da autoidentificação, por meio da literatura infantil, carecendo de mais atenção e exploração. Assim, torna-se um campo inesgotável de debates.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In: Vários Escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CARVALHO, Martha Milene Fontenelle. **A representação da deficiência por meio de personagens de obras literárias do PNL D 2018**. Tese de doutorado. Pau dos Ferros - RN: UERN, 2020.

DINIZ, D. **O que é deficiência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007.

GARCIA, Gisele Pereira Gama. **Literatura surda e literatura coda: produções visuais que retratam realidades culturais singulares**. Tese de doutorado. João Pessoa: UFPB, 2024.

SOUZA, Adriana Aparecida; SILVA, Iris. A literatura infantil como estratégia de inclusão na educação infantil. Cruz Alta: **Revista Ilustração**, v. 3. n. 3. set-dez, 2022.